



CIÊNCIAS DA SAÚDE: AVANÇOS RECENTES E NECESSIDADES SOCIAIS 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
THIAGO TEIXEIRA PEREIRA
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora
Ano 2020



CIÊNCIAS DA SAÚDE: AVANÇOS RECENTES E NECESSIDADES SOCIAIS 3

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
THIAGO TEIXEIRA PEREIRA
(ORGANIZADORES)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : avanços recentes e necessidades sociais 3 / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-066-7 DOI 10.22533/at.ed.667202505</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Composto por três volumes, este e-book “Ciências da Saúde: Avanços Recentes e Necessidades Sociais” traz em seu arcabouço um compilado de 68 estudos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos. No intuito de promover e estimular o conhecimento dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa: revisões da literatura (sistemáticas e integrativas), relatos de caso e/ou experiência, estudos comparativos e investigações clínicas.

O primeiro volume aborda ações voltadas ao ensino e aprendizagem, atuação profissional e diálogo interdisciplinar, bem como práticas integrativas para fomento da formação profissional continuada, com vistas ao atendimento comunitário e/ou individualizado. São explorados temas como ações em projetos de extensão universitária; análise de atendimento e estrutura de unidades básicas de saúde; conceitos de atuação profissional; métodos didáticos de ensino e aprendizagem, dentre outros.

O segundo volume tem enfoque nos seguimentos de diagnósticos, prevenção e profilaxia de diversas patologias. Debruçando-se nesta seção, o leitor encontrará informações clínicas e epidemiológicas de diversas patologias e fatores depletivos do estado de saúde, tais como: câncer; cardiopatias; obesidade; lesões; afecções do sistema nervoso central; dentre outras síndromes e distúrbios.

Por fim, o terceiro volume engloba um compilado textual que tange à promoção da qualidade de vida da população geral e de grupos especiais. São artigos que exploram, cientificamente, a diversidade de gênero, a vulnerabilidade psicossocial e a conexão destes tópicos com a saúde pública no Brasil e a inclusão social. São apresentadas ações voltadas à população idosa; adolescentes; diabéticos; transexuais; encarcerados; mulheres; negros; pessoas com deficiência; entre outros.

Enquanto organizadores, acreditamos que o desenvolvimento de estratégias de atuação coletiva, educacional e de inclusão social devem, sempre que possível, guiar a produção científica brasileira de modo a incentivar estágios de melhoramento contínuo; e, neste sentido, obras como este e-book publicado pela Atena Editora se mostram como uma boa oportunidade de diversificar o debate científico nacional.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PROMOÇÃO DE SAÚDE AS MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE NO CONTEXTO DA PREVENÇÃO DE RISCOS E VULNERABILIDADES ÀS INFECÇÕES URINÁRIAS	
Tatiani Todero Juliana Coelho de Campos Denise Antunes de Azambuja Zocche Juliana Hirt Batista Arnildo Korb	
DOI 10.22533/at.ed.6672025051	
CAPÍTULO 2	13
ANÁLISE DO PADRÃO DE CONSUMO DE ÁLCOOL EM UNIVERSITÁRIOS	
Nanielle Silva Barbosa Amanda Karoliny Meneses Resende Kauan Gustavo de Carvalho Ana Caroliny de Barros Soares Lima Kayron Rodrigo Ferreira Cunha Lorena Uchoa Portela Veloso	
DOI 10.22533/at.ed.6672025052	
CAPÍTULO 3	27
ATENÇÃO À SAÚDE DE DIABÉTICOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DE ATIVIDADES GRUPAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Janaina Barbieri Vanessa Aparecida dos Santos Lubachenski Gracieli Prestes Castro Caroline Piovesan Pollyana Stefanello Gandin Luan do Amaral Post Ethel Bastos da Silva Tanea Maria Bisognin Garlet	
DOI 10.22533/at.ed.6672025053	
CAPÍTULO 4	41
AUTOMEDICAÇÃO ENTRE IDOSOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA	
Edmilson Pereira Barroso Eder Ferreira de Arruda Jéssica Emily Lima Mesquita Wellington Nascimento Feitoza Deivid Braga da Silva Bárbara Alauanny Gonçalves Luana do Vale Oliveira Hana Lis Paiva de Souza Ylêdo Fernandes de Menezes Júnior Priscila Bentes Sousa Rafael Tavares Lima Izel Deiver Jeronimo Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.6672025054	

CAPÍTULO 5 51

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES COM O ATENDIMENTO DE UM RESTAURANTE LOCALIZADO NA CIDADE DE MACEIÓ-AL

Eliane Costa Souza
Maria Emanoelly Alves Galindo
Khezya Emanuelly Bezerra dos Santos
Giane Meyre de Assis Aquilino
Fabiana Palmeira Melo Costa

DOI 10.22533/at.ed.6672025055

CAPÍTULO 6 60

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS PREPARAÇÕES DO CARDÁPIO (AQPC) DE UMA CRECHE ESCOLA PRIVADA LOCALIZADA EM MACEIÓ - AL

Eliane Costa Souza
Beatriz Salgado Metódio
Natália Araújo Malta dos Santos
Déborah Maria Tenório Braga Cavalcante Pinto

DOI 10.22533/at.ed.6672025056

CAPÍTULO 7 69

CUIDADO COMPARTILHADO A ADOLESCENTES EM USO DE DROGAS E EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Graziela Araujo Dourado
Laís Chagas de Carvalho
Gustavo Emanuel Cerqueira de Menezes Júnior

DOI 10.22533/at.ed.6672025057

CAPÍTULO 8 82

FATORES DE RISCO RELACIONADOS À COVID-19 EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO E DIABETES MELLITUS: REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Bruno Leonardo de Sousa Figueiredo
Eduarda Lorena Alves da Cunha
Vanessa Ferreira Baldoino
Dinah Alencar Melo Araujo
Amadeu Luis de Carvalho Neto
Yanka Bárbara Leite Ramos Araújo
Anny Karoline Rodrigues Batista
Thalia Ferreira Campos
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha
Annarely Morais Mendes
João Victor da Cunha Silva
Eliavelton Sousa Montelo
Rosilene Maciel de Araújo
Jéssica Milena Moura Neves
Francisco Wagner dos Santos Sousa
Ag-Anne Pereira Melo de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.6672025058

CAPÍTULO 9 93

REVISÃO INTEGRATIVA: UM OLHAR SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO VIVENCIADA PELA MULHER IMIGRANTE

Dora Mariela Salcedo Barrientos
Ana Caroline Barbosa Vergueiro
Cibele Monteiro Macedo

Leticia Aparecida Lopes Bezerra da Silva
Priscila Mazza de Faria Braga
Carla Santiago Souza Saad
José Manuel Peixoto Caldas

DOI 10.22533/at.ed.6672025059

CAPÍTULO 10 105

ITINERÁRIO DAS PESSOAS TRANSEXUAIS NA BUSCA DE CUIDADOS EM SAÚDE

Karla Romana Ferreira Souza
Carla Andreia Alves de Andrade
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque
Liana Gabriele da Cruz Mendes
Heloíza Gabrielly de Oliveira Cavalcanti
Monique Maria de Lima Nascimento
Bruna Catarina Viana da Silva
Nathália Maria Ferreira de Freitas
Natália de Carvalho Lefosse Valgueiro
Denize Ferreira Ribeiro
Jabiael Carneiro da Silva Filho
Fátima Maria da Silva Abrão

DOI 10.22533/at.ed.66720250510

CAPÍTULO 11 112

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA, ESPORTE E SAÚDE ASSOCIADOS AOS HÁBITOS DE SONO EM ADOLESCENTES

Rosimeide Francisco dos Santos Legnani
Edher Lucas Antunes
Eva Luziane Denkewicz Gustave
Gabriel Ressetti
Ana Ligia Kincheski Coelho
Elto Legnani

DOI 10.22533/at.ed.66720250511

CAPÍTULO 12 124

PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA INFANTOJUVENIL APÓS O CÂNCER: UMA REVISÃO

Danielle Cristina de Oliveira Torres
Bianca Conserva Freire
Débora Valéria de Oliveira Torres
Taís de Moura Silva
Jhonatan Fausto Guimarães
Gabriel Duarte de Lemos
Carina Scanoni Maia
Cristina Ruan Ferreira de Araújo
Sílvia Tavares Donato
Thiago de Oliveira Assis
Ana Janaína Jeanine Martins de Lemos Jordão

DOI 10.22533/at.ed.66720250512

CAPÍTULO 13 133

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE USUÁRIOS DO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (PSF) DO BAIRRO SÃO CRISTOVÃO EM ITAOBIM, MINAS GERAIS

Josiane de Jesus Teixeira
Kaíque Mesquita Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.66720250513

CAPÍTULO 14 146

PREVALÊNCIA DE HEPATITE “B” EM GESTANTES TRIADAS PELO PROGRAMA DE PROTEÇÃO À GESTANTE EM GOIÁS NOS ANOS DE 2004 A 2014

Luana Lima Reis
Carlos Augusto de Oliveira Botelho
Carlos Augusto de Oliveira Botelho Junior
Aline de Cássia Oliveira Castro
Benigno Alberto de Moraes da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.66720250514

CAPÍTULO 15 159

PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM DETENTOS DO SISTEMA PRISIONAL DE UM ESTADO DO NORDESTE DO BRASIL

Marcelo Danillo Matos dos Santos
Lúcio Marques Vieira Souza
Lucas Souza Santos
Ricardo Aurélio Carvalho Sampaio
Jymmys Lopes dos Santos
Roberto Jerônimo dos Santos Silva
Dilton dos Santos Silva
José Uilien de Oliveira
Felipe José Aidar Martins

DOI 10.22533/at.ed.66720250515

CAPÍTULO 16 169

PROMOÇÃO À SAÚDE E SUA EFICÁCIA NAS AGROVILAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE IST’S

Izadora Larissa Cei Lima
Itala Zilda Lima Da Silva
Kamila Thays Almeida Vasconcelos
Brenda De Fátima De Oliveira Lima
Antônia Carol Machado de Sousa
Raquel Carvalho Silva
Tiago Nonato Santos Rocha
Francisco Gemerson Pessoa Barros
Irlan Menezes da Paixão
Andrezza Roberta Alves Raposo
Yara Martins Castro
Vera Lúcia Cecim dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.66720250516

CAPÍTULO 17 171

PROMOÇÃO DE AÇÕES PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thainá Nascimento Mota
Rodrigo Sousa Lima
Ítala Rafaella Filgueira Monteiro
Rosimery Cruz de Oliveira Dantas

DOI 10.22533/at.ed.66720250517

CAPÍTULO 18 180

PUBLICAÇÕES SOBRE ESQUISTOSSOMOSE NA *SCOPUS*: MAPEAMENTO, CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA PROGRESSÃO TEMPORAL DO TEMA APLICADO À MEDICINA E IMUNOLOGIA AO LONGO DA SÉRIE HISTÓRICA DE 2015 A 2019

Daniel Madeira Cardoso
Lucas Capita Quarto
Mariana Guedes Lopes
Júlia Madeira Lara
Sônia Maria da Fonseca Souza
Thalisson Artur Ribeiro Gomides

DOI 10.22533/at.ed.66720250518

CAPÍTULO 19 201

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM DOENÇAS CRÔNICAS

Ana Cláudia Moura Caetano
Genezio Cândido do Nascimento Neto
Glenia Hayder de Souza Gonçalves
Leiner Resende Rodrigues
Leticia de Araujo Apolinario
Luana Cristina de Souza Freitas
Melissa Zanella Salgado
Sheron Hellen da Silva Pimenta
Sybelle de Souza Castro
Vanessa Cristina Regis da Silva

DOI 10.22533/at.ed.66720250519

CAPÍTULO 20 215

REcriação de sistema para auxílio na movimentação de pessoa com certo grau de amputação ou má formação em membro superior

Felipe Lopes Machado
César Giracca
Victor Brito Alves

DOI 10.22533/at.ed.66720250520

CAPÍTULO 21 221

REFLEXÃO SOBRE O ROMPIMENTO DAS BARRAGENS DE MARIANA E BRUMADINHO

Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro
Carolina Dominique dos Santos
Sonia Hutul Silva
Rosane Clys de Barros Souza
Josiane Kelly de Barros
Rita de Cassia de Marchi Barcelos Dalri

DOI 10.22533/at.ed.66720250521

CAPÍTULO 22 228

SAÚDE DAS MULHERES NEGRAS: MORTALIDADE MATERNA E EQUIDADE NA ASSISTÊNCIA

Luiz Henrique Ribeiro Motta
Mariana de Sousa Nunes Vieira
Bibiana Arantes Moraes
Isadora Vieira de Sousa
Ricardo Coutinho de Oliveira Filho
Ramuél Egídio de Paula Nascente Júnior
Juliano de Faria Mendonça Júnior
Túlio César Paiva Araújo
Lucas Felipe Ribeiro

Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva
Paula Paiva Alves
Thais Borges Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.66720250522

CAPÍTULO 23 240

TARTARUGA: PROGRAMA DE NATAÇÃO PARA IDOSOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNTS), QUE FAZ ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO

Yuri Pinheiro Milhomes
Ramiro Doyenart
Fernanda Sombrio
Julia Medeiros dos Santos
Daniel Boeira
Karin Martins Gomes
Luciano Acordi da Silva

DOI 10.22533/at.ed.66720250523

CAPÍTULO 24 253

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO DE FONOAUDIOLOGIA NO HOSPITAL PRIVADO ANTÔNIO PRUDENTE

Adriana Colambani Pinto
Bruno Bezerra de Menezes Cavalacante
Francisco Jadson Franco Moreira
Anderson Luís de Alvarenga Nascimento
Jorge Pinheiro Koren de Lima
Andrea Cintia Laurindo Porto
Rayane Justino Gomes
Sandy Costa Andrade dos Santos
Priscila Mayara Estrela Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.66720250524

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 259

ÍNDICE REMISSIVO 260

REVISÃO INTEGRATIVA: UM OLHAR SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO VIVENCIADA PELA MULHER IMIGRANTE

Data de aceite: 12/05/2020

Dora Mariela Salcedo Barrientos

Docente e Pesquisadora do Curso Obstetrícia da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP).

Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária em Saúde no Sistema Único de Saúde (MPAPS)

São Paulo-SP

<http://lattes.cnpq.br/0943356873866523>

Ana Caroline Barbosa Vergueiro

Discente do Curso de Obstetrícia do EACH-USP

São Paulo-SP

<http://lattes.cnpq.br/9923802216983727>

Cibele Monteiro Macedo

Obstetriz. Mestre em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem, área Enfermagem em Saúde Coletiva da Saúde da Universidade de São Paulo

São Paulo-SP

<http://lattes.cnpq.br/7279792245302663>

Leticia Aparecida Lopes Bezerra da Silva

Obstetriz. Especialista em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde

São Paulo-SP

<http://lattes.cnpq.br/0923884031059013>

Priscila Mazza de Faria Braga

Advogada. Centro Judiciário de Soluções de Conflitos - CEJUSC TJSP

São Paulo-SP

<http://lattes.cnpq.br/8735375673477646>

Carla Santiago Souza Saad

Psicóloga. Centro Judiciário de Soluções de Conflitos - CEJUSC TJSP

São Paulo-SP

<http://lattes.cnpq.br/9048897910662328>

José Manuel Peixoto Caldas

Docente e Investigador do Instituto Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

<http://lattes.cnpq.br/7612322297457083>

RESUMO: O estudo objetiva rastrear, na literatura científica, o reconhecimento da violência de gênero vivenciada por mulheres imigrantes e identificar se há estratégias de enfrentamento a fim de desenvolver uma relação entre elas. Através de uma revisão integrativa, datada de novembro de 2018 a março de 2019 nas seguintes bases de dados: ERIC, LILACS, Literatura Cinzenta (Google Acadêmico), SciELO, e outras. Utilizando o software WebQDA® de análise qualitativa foi possível organizar, sistematizar e gerenciar os estudos. O trabalho foi composto por 21 artigos, as amostras foram identificados por título, e tipo de estudo, representando a população alvo e desfecho do estudo. A violência contra a mulher imigrante sofre influência direta de

individualidades culturais, das estruturas familiares e a realidade socioeconômica. Concluímos que questões de natureza estrutural, tipo e nível de violência, as redes sociais que as cercam, são determinantes no processo de enfrentamento da violência de gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Conflito familiar; Estratégias De Enfrentamento; Mulheres Imigrantes; Percepção; Violência Doméstica.

INTEGRATIVE REVIEW: AN OVERVIEW OF GENDER VIOLENCE EXPERIENCED BY IMMIGRANT WOMEN

ABSTRACT: The objective study to track, in the scientific literature, the recognition of gender violence experienced by immigrant women and to identify if there are coping strategies in order to develop a relationship between them. Through an integrative review, dated November 2018 to March 2019 in the following databases: ERIC, LILACS, Gray Literature (Google Scholar), SciELO, and others. Using the qualitative analysis WebQDA® software, it was possible to organize, systematize and manage the studies. The work consisting of 21 articles, the samples were identified by title, and type of study, representing the target population and study outcome. Violence against immigrant women is directly influenced by cultural individuals, family structures and socioeconomic reality. In the matter of structural nature, type and level of violence, the social media that surrounds them are determinants in the confrontation process of gender-based violence.

KEYWORDS: Family Conflict; Coping Strategies; Immigrant Women; Perception; Domestic Violence.

1 | INTRODUÇÃO

Abordar os fluxos migratórios na história possibilita compreender questões culturais, étnicas e econômicas. Os estudos sobre a mulher no contexto migratório veio ganhando espaço de destaque, reconhecido como “feminização da imigração” (LISBOA, 2006) um lugar que antes foi perpassado ou tido como um produto da migração masculina (NEVES et al., 2016).

Os quadros de vulnerabilidade no qual as mulheres imigrantes são expostas diariamente, primeiro por serem mulheres e segundo, por serem imigrantes, vem sido abordados por diversos estudos feministas (MARUCCI, 2014). Tendem ser agravados pela falta de rede de apoio, barreiras linguísticas e financeiras. Perceber que o impacto da imigração pode diferenciar entre os gêneros é compreendido por diversas mulheres que migram que no entanto dificilmente identificam essa uma situação de violência baseada em seu papel social (PERES; BAENINGER,

2012), é imprescindível partir de um lugar feminino para analisar a trajetória delas (SCHWINN; COSTA, 2016).

A fim de auxiliar profissionais na prestação de uma assistência mais sensível às questões de violência de gênero e imigração, o presente estudo objetiva identificar se há estratégias de enfrentamento e relacioná-las.

2 | MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, que consiste em um levantamento de dados literários, por uma pesquisa exploratória e descritiva, a fim de relacionar os artigos e a temática abordada (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Após a elaboração da pergunta norteadora; a segunda fase foi busca ou amostragem na literatura; completados pela coleta de dados; a análise crítica dos estudos incluídos; e por fim a discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Utilizando a estratégia PICO: P - população (mulheres imigrantes); I - fenômeno de interesse (percepção da mulher imigrante sobre a violência de gênero vivenciada); e Co - contexto do fenômeno (mundial) foi estabelecida a pergunta norteadora do estudo: “As mulheres imigrantes percebem-se em situação de violência doméstica e intrafamiliar?”.

Critérios de inclusão: pesquisas científicas recentes, datadas com dez anos ou menos; podendo ser revisões literárias; em língua portuguesa, espanhola ou inglesa; desde que respondessem à pergunta central. Exclusão: indisponibilidade do artigo na íntegra; não abordassem a visão da mulher imigrante com a temática.

Os estudos selecionados foram submetidos à Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011). Com o auxílio do software de análise qualitativa WebQDA® foi realizada o gerenciamento, sistematização e organização dos estudos; permitindo a importação dos artigos e a codificação do conteúdo, o que auxiliou no surgimento e análise profunda das categorias empíricas (COSTA; MOREIRA; SOUZA, 2019). A categoria analítica subalternidade de gênero (EGRY; FONSECA; OLIVEIRA, 2013) compõe a metodologia para que houvesse a compreensão da totalidade-parte do fenômeno.

O levantamento ocorreu 11/2018 à 01/2019. Ao fim da coleta, após a exclusão de estudos duplicados, foram selecionados 58 artigos para leitura na íntegra. Desses, vinte e um foram incorporados à revisão. Fontes da pesquisa: LILACS, ERIC, Scielo e Google Acadêmico; além de artigos, que eram de conhecimento das pesquisadoras, considerados pertinentes à pesquisa. Ilustração abaixo:

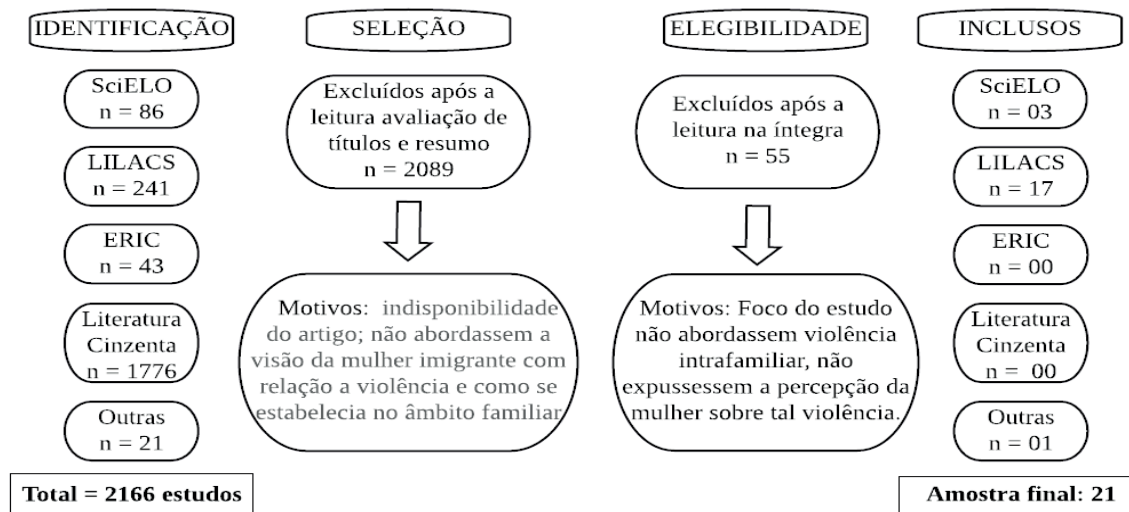


Fig. 1. Fluxograma da sistematização da busca nas bases de dados SciELO, LILACS, ERIC, Literatura Cinzenta, São Paulo, Brasil, 2019.

Ilustrados no quadro a seguir os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e palavras-chave utilizados na busca nas bases de dados, norteadores.

P	Emigrantes e Imigrantes, Emigrants and Immigrants, Emigrantes e Inmigrantes
I	Violência contra a Mulher / Violence Against Women / Violencia contra la Mujer; Violência Doméstica / Domestic Violence / Violencia Doméstica; Relações Familiares/Family Relations/ Relaciones Familiares; Violência/Violence/Violencia; Conflito Familiar/Conflicto Familiar / Family Conflict
Co	Mundial

Quadro 1. DeCs e palavras-chave utilizadas de acordo com a estratégia PICo, São Paulo, 2019.

3 | RESULTADO E DISCUSSÃO

A amostragem final foi composta por 21 estudos, publicados no intervalo de 2008 a 2018. Publicados: 3 em 2017, 3 em 2016, 1 em 2015, 3 em 2014, 4 em 2013, 2 em 2012, 3 em 2010 e 2 em 2009. Dos estudos selecionados: quatro são revisões literárias, seis são quantitativo e onze qualitativos. Dois foram publicados no Brasil, três nos Estados Unidos da América, quatro em Portugal, nove na Espanha e um no México; sendo eles 8 em espanhol, 4 em inglês e 9 em língua portuguesa. Estudos levantados expostos no quadro a seguir.

Título	Desenho Do Estudo	Tipo De Violência Abordado	População - Ano - Desfechos
Qualidade de vida de imigrantes brasileiras vivendo em Portugal	Quantitativo descritivo transversal	Violência Psicológica	Brasileiras vivendo em Portugal (2017) - Os aspectos emocionais, saúde mental, vitalidade e mudança de saúde ao longo do tempo são as dimensões que estão mais vulneráveis no contexto a QV dessas imigrantes.
Violência de gênero no casal: o papel da rede social	Qualitativo exploratório descritivo	Violência De Gênero	Mulheres latinas-americanas que vivem Barcelona, na Espanha (2017) - A falta de recursos externos, apoio institucional e social, tornam mais complexas as situações de violências vivenciadas pelas mulheres imigrantes, e moldam a forma de enfrentamento. Importante sensibilizar a comunidade, uma vez que, as redes sociais colaboraram no processo de redução ou cessação da violência de gênero no casal.
Violência por Parceiro Íntimo entre Mulheres Imigrantes que Falam o Português no Canadá	Qualitativo fenomenológico	Violência De Gênero	Mulheres brasileiras e portuguesas que vivem em Toronto (2006) - Imigrantes não estão propensas a procurar ajuda para a Violência por parceiro íntimo (VPI) devido: falta de apoio social, status socioeconômico das mulheres em seu país de origem ou falta de recursos financeiros, a presença de crianças, o tipo de vitimização e os valores culturais.
Investigación sobre Violencia de gênero en la Pareja: Recomendaciones Prácticas.	Qualitativo exploratório descritivo	Violência De Gênero	Mulheres latino-americanas que vivem Barcelona, na Espanha (2014) - Os serviços devem incorporar políticas que facilitam as investigações amenizando as barreiras estruturais, como: localização dos ambientes de apoio, e competências linguísticas e etnicidade da equipe.
Como mulheres imigrantes enfrentam a violência de gênero?	Qualitativo exploratório-descritivo	Violência De Gênero	Mulheres latino-americanas que vivem Barcelona, na Espanha (2014) - O apoio social foi identificado como uma estratégia de enfrentamento, sua ausência pode sobrecarregar as mulheres devido à falta de pessoas que as encorajam. Os serviços de saúde, são visto como importante forma de estratégia de enfrentamento.
Imigração e saúde: a (in)acessibilidade das mulheres imigrantes aos cuidados de saúde.	Pesquisa Bibliográfica	Violência De Gênero, Étnica E Estrutural	Imigrantes grávidas no Brasil (2014) - Mulheres grávidas vítimas de violência apresentam mais complicações de saúde do que as não vítimas, juntando esse dado com o fator da imigração, a mulher necessariamente deve ter um apoio estrutural que não lhe é oferecido, tornando-as mais vulneráveis.
Functioning outcomes for abused immigrant women and their children 4 months after initiating intervention.	Quantitativo coorte prospectivo	Violência De Gênero	Mulheres latino-americanas que vivem no Estados Unidos da América (2014) - O artigo que é de follow up, observou a diferença na saúde mental, resiliência, gravidade do abuso e risco de homicídio de mulheres e suas crianças após auxílio estrutural de enfrentamento, os resultados foram drasticamente melhores 4 meses após receber assistência, com resultados positivos.
Percepción diferencial de la violencia de género por las inmigrantes rumanas residentes en una zona de la corona metropolitana de Madrid.	Quantitativo correlacional	Violência De Gênero E Etnia.	Mulheres Romenas comparado com espanholas residentes em Madri (2013) - Mulheres imigrantes sofrem duas vezes mais violência do que mulheres nativas. O sistema de saúde, com frequência se depara com violência intrafamiliar. É necessário uma competência estrutural para identificação dessa violência.

Percepciones y Actitudes hacia la Violencia de Pareja contra la Mujer en Inmigrantes latinoamericanos en España.	Quantitativo prospectivo longitudinal	Violência De Gênero	Mulheres latino-americanas que vivem na Espanha (2010) - A violência contra as mulheres, exceto formas extremas, é percebido como mais “tolerável”, e essa aceitação social é um dos fatores para que ela ocorra. Os esforços para aumentar a visibilidade social da violência em casal tem ajudado a moldar as atitudes do público em relação ao problema aumentando os sentimentos responsabilidade.
A influência da imigração na relação de casal: estudo de um caso.	Qualitativo Estudo de Caso (análise do discurso)	Violência De Gênero	Imigrantes no Brasil (2013) - Em relações conjugais, a imigração se mostra como fator de risco a estabilidade familiar.
Violencia de gênero en mujeres inmigrantes y españolas: magnitud, respuestas ante el problema y políticas existentes.	Quantitativo transversal	Violência De Gênero E Etnia	Mulheres imigrantes na Espanha (2009) - Através das entrevistas foi detectado a eficácia das intervenções destinadas às mulheres imigrantes no que diz respeito aos eixos estratégicos de sensibilização, junto a formação e provisão de ajuda econômica, legal e laboral. Iniciativas tomadas por algumas comunidades autônomas em termos de cuidados e prevenção da violência doméstica em mulheres imigrantes podem ajudar a reduzir a situação particularmente vulnerável em que elas são encontradas.
La fotointervención como instrumento de reflexión sobre la violencia e inmigración.	Qualitativo exploratório - Estudo de Caso	Violência De Gênero	Imigrantes na Espanha (2016) - A foto-intervenção mostrou-se um importante instrumento, que pode correlacionar a imigração e a vulnerabilidade de uma forma didática, pois desperta curiosidade sem uma imposição; exportando sentimentos psicoemocionais, assim as experiências vivenciadas sejam lembradas.
O outro: análise crítica de discursos sobre imigração e gênero	Qualitativo exploratório - Estudo de Caso	Violência De Gênero E Etnia	Imigrantes no Brasil (2015) - Debate a importância das instituições com as/os imigrantes, como o processo de imigração e de vulnerabilidade se encontram, a divisão de categoria (gênero, classe, etnia, cultura e geração) é essencial para tanto para as intervenções diretas com imigrantes, quanto para a produção de políticas públicas e para evitar a reprodução de desigualdades sociais.
Marcas do gênero nas migrações internacionais das mulheres.	Materialismo Histórico Dialético	Violência De Gênero	Imigrantes no Brasil (2009) - A cultura do país destino é díspar da nativa, principalmente as questões que envolvem o mercado de trabalho, é determinante na relação familiar perante o gênero, a mudança do status intrafamiliar afeta a relação. Para além dos estudos e dos conflitos culturais é exaltada a importância de profissionais embebidos de noções de gênero e aculturação podem estar mais capacitados para intervir junto à comunidade imigrante.
Intimate male partner violence in the migration process: intersections of gender, race and class.	Qualitativo exploratório-descriptivo	Violência De Gênero, Territorialidade E Etnia	Mulher imigrantes no Canadá (2010) - Quando uma mulher não tem apoio social em sua nova estadia ela se torna mais vulnerável ao companheiro. Na mudança de país, comumente há uma redução do status, isso se mostrou um fator importante na questão da violência. Mudanças das redes sociais, apoio familiar intensificam questões econômicas aumentando os conflitos intrafamiliares, pois em muitos países as questões de etnia são determinantes na aquisição de emprego.
Mulheres Bolivianas Na Zona Leste De São Paulo. Territorialidade E Gênero.	Qualitativo exploratório estudo de caso	Violência De Gênero E Territorialidade	Bolivianas que vivem em São Paulo (Brasil,2017) - No contexto literário, foi persistente a invisibilidade do papel da mulher na imigração, sempre estando dentro de “imigrantes” ou “família do imigrante”. A questões de gênero afeta a migração e o papel das redes na inserção e adaptação dessas mulheres.

(RE)Conciliação os usos o tempo:Imigração, gênero e Trabalho-Família.	Materialismo Histórico Dialético	Violência De Gênero	Imigrantes em Portugal (2010) - A cultura do país de destino foi observada como fator predominante para determinar a adaptação da imigração; questões de gênero irá influir com a estrutura familiar imigrante. A disparidade cultural, afeta o diagnóstico clínico, decorrente da ignorância da cultura que necessitava de cuidados, e esse é um reflexo de países estruturalmente não capacitados para receber pessoas de outras culturas. Por fim, é ressaltado a importância de estudos imigratórios feitos com recortes de gêneros, pois eles permitem que a mulher imigrante possa ser tratada como sujeito de direito, e não apenas como coadjuvantes do papel masculino, e assim a torna sujeito de ação.
Violencia de pareja en mujeres hispanas: implicancias para la investigación y la práctica.	Pesquisa Bibliográfica	Violência de Gênero e Etnia	Mulheres hispânicas, comparadas a negras e brancas (EUA,2012) - Dados os obstáculos que os hispânicos enfrentam no acesso aos cuidados, os programas de prevenção devem ser desenvolvidos dentro da comunidade. Parcerias com organizações comunitárias estabeleceram confiança com a comunidade migrante, alcançando a população com mais eficácia. As crianças na escola podem fornecer oportunidades adicionais para se dirigir à VPI no momento em que as crianças dão seus primeiros passos para desenvolver relacionamentos íntimos.
O protagonismo de mulheres imigrantes na construção de redes sociais para o fortalecimento identitário: o caso das Brasileiras em Chicago (EUA) .	Qualitativo Estudo de Caso	Violência Transnacional, Gênero E Intercultural	Brasileiras que vivem em Chicago (EUA, 2016) - Constatou que tecnologias de informação e comunicação (TICs) possibilita a ampliação das redes sociais tanto no país de acolhida como de origem, essas redes são fundamentais no processo de adaptação. A tecnologia mudou a forma de comunicação, permitindo informações mais imediatistas.
Efectos de la violencia de pareja en mujeres migrante.	Quantitativo Correlacional explicativo	Violência De Gênero E Intra-familiar	Imigrantes que vivem no estado do México (2013) - O texto nos traz como na construção patriarcal, a mulher é sobrecarregada de tarefas, e ainda tem o dever de manter redes sociais, e caso não cumpra bem seus papéis sociais sofre violência. A agressão, junto a culpabilização, tornam-se fardos no panorama psicológico, e esse fator está vinculado a depressão. Um ambiente conflituoso vivido pelas mulheres mães têm uma influência direta na saúde mental de suas crianças, gerando resultados negativos em sua criação, se tornando propensas a depressão e até mesmo a violência futura em relacionamentos afetivos.
Mulheres nas margens: a violência doméstica e as mulheres imigrantes	Qualitativo exploratório estudo de caso	(-)	Imigrantes em Portugal (2012) - O estudo aborda a dificuldade de mulheres imigrantes que não tem destreza com a língua de pedir ajuda em situação de violência, e se tornam mais vulneráveis quando a dificuldade se amplia na aquisição de emprego adequado, conhecimento de seus direitos e o isolamento. Estereótipos culturais são criados, e disseminados, gerando um ambiente hostil para o diferente, essa hostilidade é sentida e sofrida pelo migrante; é algo normalizado que se enraíza até mesmo nos departamentos estruturais.

Quadro 2. Artigos incorporados à revisão integrativa, publicados de 2008 a 2018, São Paulo, Brasil, 2018.

3.1 A Percepção da Mulher Imigrante Sobre Violência

A revisão indica que a percepção da situação de violência, por mulheres imigrantes, é facilitada quando ela é de origem física. Entretanto, os contextos

sociais que a cercam é são fatores determinantes para a procura de ajuda. O grau de violência muitas vezes será analisado antes de que ela decida se irá à procura de uma assistência, mesmo se reconhecendo em tal situação (CANTERA; ALENCAR-RODRIGUES; ESPINOSA, 2014). Já a violência de natureza psicológica, que se apresenta de diversas formas, não é facilmente reconhecida devido sua sutileza. Essa que está implícita desde a sobrecarga dos trabalhos domésticos muitas vezes acompanhada da dupla ou tripla jornada de trabalho, até violências verbais (ESCUADERO, 2016) diretas ou indiretas. A sutileza de algumas violências associadas ao meio social e estrutura familiar patriarcal são aspectos determinantes na percepção desta e no desfecho.

A interrupção do vínculo social e emocional, a falta de conhecimento dos seus direitos quanto mulher e imigrante, as dificuldades de comunicação e a falta de compreensão de como recorrer diante da situação. O distanciamento cultural tornam as barreiras mais expressivas, o sentimento de abandono, assim como de vulnerabilidade econômica (DUARTE; OLIVEIRA, 2012) a revolta, submissão são condições usadas por elas para justificar a violência sofrida.

3.2 Rede de apoio no processo de violência

As redes de apoio foram consideradas determinante dentro do contexto da violência de gênero e intrafamiliar em mais de trinta por cento dos textos; impactando positivamente ou não, já que sua constituição podem gerar uma segunda ou terceira violência. As redes podem proporcionar um suporte emocional e facilitar acesso para recursos materiais (RODRIGUES; CANTERA, 2017), e sem ela o isolamento das mulheres imigrantes e possíveis situações de violência podem se perpetuar.

Em parâmetros estruturais, a falta ou dificuldade de acesso aos sistemas de justiça, de saúde, de educação, de segurança social e às políticas de habitação potencializa a invisibilidade das necessidades de saúde das mulheres imigrantes. Situações de ilegalidade, constituir um grupo cultural minoritário, somados a não propriedade da língua matriz do país de destino sustentam discriminação e preconceitos (DUARTE; OLIVEIRA, 2012). Ainda atribuem o dever e necessidade da estrutura do país destino na criação de redes de apoio preparadas a fim de minimizar impacto desse ciclo. As redes de apoio podem contribuir para a visibilidades das mulheres nos diferentes setores da sociedade e está intimamente relacionada a potenciais de fortalecimento e desgaste.

3.3 Profissionais de saúde na assistência à violência

Apesar do serviços de saúde serem entendidos como locais capacitados para o reconhecimento de violência, física e psicológica, e oferta de acolhimento em mais de um terço dos estudos; também são apontadas os limites desses espaços. É

destacada a forma de estruturação que não proporciona condições aos profissionais para que lidem com as situações de violência, o que inclui a falta de conhecimento e cuidados culturais.

Relacionando os estudos, foram efetivas as estratégias de enfrentamento da violência as que tinham como base uma equipe multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar (DUARTE; OLIVEIRA, 2012). O treinamento contínuo de profissionais que tenham contato com a população imigrante, e principalmente aos que trabalham com a violência gênero (RODRIGUES; CANTERA, 2017) somados a intervenção terapêutica realizada por profissionais da atenção primária à saúde e serviços sociais pode exercer o papel de apoio social. Porém, apoio só é permitido quando a mulher imigrante é reconhecida e acolhida no serviço de saúde, para que o limite estrutural no combate a violência seja quebrado.

4 | CONCLUSÕES

A literatura nos mostra que a violência contra a mulher imigrante sofre influência direta da individualidades culturais, das estruturas familiares e a realidade socioeconômica. O uso do Software WebQDA, dentro da revisão integrativa, foi fundamental para uma análise mais nítida e fundamentada do que os artigos mais recentes abordam a violência intrafamiliar e seus métodos de enfrentamento. Questões de natureza estrutural, tipo e nível de violência, as redes sociais que as cercam são determinantes no processo de enfrentamento da violência de gênero. Pensar em novas abordagens e elaborar métodos de comparativos, independente da temática, é vantajoso quando o desejo é entender e determinar as carências no campo da pesquisa, possibilitando traçar formas mais eficazes de estudo.

A contraposição dos artigos analisados, a violência de gênero sofrida pela mulher imigrante independe da cultura, porém se intensifica quando está envolta de uma construção patriarcal. Quando não encontra-se em seu país de origem, o não enfrentamento dessa violência pode ser facilitado por alguns fatores como a barreira linguística, dependência financeira, e falta de rede de apoio. Os profissionais da saúde tornam-se peças chaves nesse ciclo, pois um olhar humanizado e crítico em um atendimento pode ser a porta para um reconhecimento e tal situação.

REFERÊNCIAS

Alcón, M. F. R.; García, R. P.; Blanco, L. C.; Moneo, E. F.; Jorge, S. G.; & Correias, J.. **Percepción diferencial de la violencia de género por las inmigrantes rumanas residentes en una zona de la corona metropolitana de Madrid. Medicina de Familia. SEMERGEN**, 39(5), 245–88, 2013. Disponível em: <<http://www.elsevier.es/es-revista-medicina-familia-semergen-40-articulo-percepciondiferencial-violencia-genero-por-S1138359312002523>> Acesso em: nov. 2018.

- Alencar-Rodrigues, R.; & Espinosa, L. M. C.. **¿Cómo mujeres inmigrantes enfrentan la violencia en la relación de pareja?** Estudos de Psicologia (Natal), 19(1), 4-12, mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2014000100002&script=sci_abstract> Acesso em: dez. 2018.
- Alencar-Rodrigues, R.; & Leonor, M. **Investigación sobre Violencia de Género en la Pareja: Recomendaciones Prácticas.** Trends in Psychology, 22(1), 79-91, 2014 Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/5137/513751527007/>> Acesso em: dez. 2018.
- Alencar-Rodrigues, R. C. E.; & Leonor, M. **La fotointervención como instrumento de reflexión sobre la violencia e inmigración.** Temas em Psicologia, 24(3), 927-945, set. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X2016000300009&script=sci_abstract&tlng=es> Acesso em: jan. 2019.
- Alencar-Rodrigues, R.; Strey, M. N.; & Espinosa, L. C.. **Marcas do gênero nas migrações internacionais das mulheres.** Psicologia & Sociedade, 21(3), 421-430, dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822009000300016&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: nov. 2018.
- Bardin, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- Barros, L. F.; Roos, K. N. C.; Badia, I. E.; Hernández, B. G.; & Honório, D. R.. **A influência da imigração na relação de casal: estudo de um caso.** Revista Brasileira de Psicoterapia, 15(1), 26-45, 2013. Disponível em: <http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=109> Acesso em: mar. 2019.
- Cesario, S. K.; Nava, A.; Bianchi, A.; McFarlane, J; & Maddoux, J. **Functioning outcomes for abused immigrant women and their children 4 months after initiating intervention.** Revista Panamericana de Salud Pública, 35(1), 8-14, jan. 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24626442>> Acesso em: dez. 2018.
- Costa, A. P.; Moreira, A.; & Souza, F. N.. **WebQDA - Qualitative Data Analysis.** Aveiro: MicroIO and University of Aveiro. 2019.
- Duarte, M.; & Oliveira, A. **Mulheres nas margens: a violência doméstica e as mulheres imigrantes.** Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 23, 223-237, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/soc/v23/v23a12.pdf>> Acesso em: jan. 2019.
- Egry, E. Y.; Fonseca, R. M. G. S.; & Oliveira, M. A. C.. **Science, Public Health and Nursing: highlighting the gender and generation categories in the episteme of praxis.** Revista Brasileira de Enfermagem, 66(spe), 119-133, set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000700016&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: mar. 2019.
- Escudero, C.. **O protagonismo de mulheres imigrantes na construção de redes sociais para o fortalecimento identitário: o caso das Brasileiras em Chicago (EUA).** REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, 24(48), 179-196, set./dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-85852016000300179&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: nov. 2019.
- González-Guarda, R. M.; & Becerra, M. M.. **Violencia de pareja en mujeres hispanas: implicancias para la investigación y la práctica.** Horizonte Enfermería, 23(2), 27-38, jul. 2012. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4498672/>> Acesso em: dez. 2019.
- Gracia, E.; Herrero, J.; Lila, M.; & Fuente, A.. **Percepciones y Actitudes hacia la Violencia de Pareja contra la Mujer en Inmigrantes Latinoamericanos en España.** Psychosocial Intervention, 19(2), 135-144, jun. 2010. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-05592010000200005> Acesso em: jan. 2019.
- Guruge, S.; Khanlou, N.; & Gastaldo, D.. **Intimate male partner violence in the migration process:**

intersections of gender, race and class. Journal of Advanced Nursing, 66(1), 103–113, 2009. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1365-2648.2009.05184.x>> Acesso em: dez. 2018.

Guzmán, L. G. D.; Cortez, A. V.; Nievar, A.; Zepeda, J. F. A.; & Villanueva, L. G.. **Efectos de la violencia de pareja en mujeres migrante.** Civilizar, 13(24), 103–116, jul 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/ccso/v13n24/v13n24a07.pdf>> Acesso em: dez. 2018.

Lisboa, T. K.. **Gênero e Migrações:** trajetórias globais, trajetórias locais de trabalhadoras domésticas. REHMU – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, 14(26/27), 151-166, 2006. Disponível em: <<http://remhu.csem.org.br/index.php/remhu/article/view/39/31>> Acesso em: nov. 2019.

Marinucci, R.. **A dimensão religiosa.** In: CSEM. Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios. Mulher Migrante: agente de resistência e transformação (pp. 25-27), 2014.

Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. C. P.; & Galvão, C. M.. **Revisão Integrativa:** Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. Texto & Contexto – Enfermagem, 17(4), 758–764, dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: out. 2018

Mountian, I.; & Rosa, M. D.. **O outro:** análise crítica de discursos sobre imigração e gênero. Psicologia USP, 26(2), 152–160, ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642015000200152&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: dez. 2019.

Neves, A. S. A.; Nogueira, M. C. O. C.; Topa, J. B.; & Silva, E. G.. **Mulheres imigrantes em Portugal:** uma análise de gênero. Estudos de Psicologia (Campinas), 2016, 33(4), 723-733, out./dez. 2016. Disponível em : <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2016000400723&lng=en&nrm=iso> Acesso em: jan. 2019.

Oliveira, E. N.; Neto, F. F. M.; Félix, T. A.; Lima, G. F.; & Almeida, P. C.. **Qualidade de vida de imigrantes brasileiras vivendo em Portugal.** Saúde em Debate, 41(114), 824–835. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/sdeb/v41n114/0103-1104-sdeb-41-114-0824.pdf> Acesso em: jan. 2019.

Peres, R. G. P.; & Baeninger, R.. **Migração Feminina:** um debate teórico e metodológico no âmbito dos estudos de gênero, 2012. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/1982/1940>> Acesso em: mar. 2019.

Rodrigues, R. A.; & Cantera, L. M.. **Violência de gênero no casal:** o papel da rede social. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 69(1), 90–106, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000100008> Acesso em: jan. 2019.

Schwinn, S.; & Costa, M.. **Mulheres Refugiadas e Vulnerabilidade:** a dimensão da violência de gênero em situações de refúgio e as estratégias do acnur no combate a essa violência. Revista Signos, 37(2), 2016. Disponível em: <<http://univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1100>> Acesso em: mar. 2019.

Silva, E. G.; Nogueira, M. C.; & Neves, A. S.A.. **(RE)Conciliação os usos o tempo:** Imigração, Gênero e Trabalho-Família. Psico, 41(4), 455–461, 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/8312>> Acesso em: dez. 2018.

Solimeo, T. (2017). **Mulheres Bolivianas Na Zona Leste De São Paulo. Territorialidade E Gênero.** Anais Eletrônicos - Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress, Florianópolis, 1-10. Disponível em: <http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499902308_ARQUIVO_ARTIGO-13fazendogenero.pdf> Acesso em: jan. 2019.

Souto, R. Q.; Guruge, S.; Merighi, M. A. B.; Jesus, M. C. P. J.; Egit, S.; & Knowles, L. **Violência por**

Parceiro Íntimo entre Mulheres Imigrantes que Falam o Português no Canadá. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 50(6), 905–912, nov./dez 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/147724>> Acesso em: jan. 2019

Topa, J.; Neves, S.; & Nogueira, C.. **Imigração e saúde:** a (in)acessibilidade das mulheres imigrantes aos cuidados de saúde. *Saúde e Sociedade*, 22(2), 328–341, jun. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902013000200006&script=sci_abstract&lng=pt> Acesso em: mar. 2019.

Vives-Casesa, C.; Gil-González, D.; Plazaola-Castaño, J.; Montero-Piñar, M. I.; Ruiz-Pérez, I.; Escribà-Agüir, V.; Ortiz-Barreda, G.; & Torrubiano-Domínguez, J. **Violencia de género en mujeres inmigrantes y españolas:** magnitud, respuestas ante el problema y políticas existentes. *Gaceta Sanitaria*, 23(suppl.1), 100–106, dez. 2009. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0213911109003197>> Acesso em: nov. 2018.

SOBRE OS ORGANIZADORES

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “Analysis in vitro and acute toxicity of oil of *Pachira aquatica* Aublet”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2019) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

THIAGO TEIXEIRA PEREIRA - Possui graduação em Educação Física Licenciatura e Bacharelado pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB (2018). Concluiu especialização em Educação Especial pela Universidade Católica Dom Bosco em 2019. Ingressou na pós-graduação (*Stricto Sensu*) a nível de mestrado em 2019 pela Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, área de concentração em Farmacologia, no qual realiza experimentos em animais na área de toxicologia e endocrinologia, associando intervenção com extratos de plantas e/ou ervas naturais e exercício físico. É membro do Grupo de Pesquisa de Biologia Aplicada à Saúde, cadastrado no CNPq e liderado pela Prof^a. Dra. Silvia Aparecida Oesterreich. Em 2019, foi professor tutor do curso de Graduação Bacharel em Educação Física, modalidade Educação à Distância, pela Universidade Norte do Paraná polo de Campo Grande-MS (UNOPAR/CG). Foi revisor dos periódicos *Lecturas: Educación Física y Deportes* e *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*. Possui experiência profissional em treinamento funcional e musculação, avaliação antropométrica, testes de aptidão física e cardiovasculares, montagem de rotinas de treinamento, orientação postural e execução de exercícios, periodização do treinamento e treinamento resistido com enfoque em hipertrofia máxima e promoção da saúde. Atualmente está desenvolvendo estudos de metanálise com o fruto *Punica granatum* L., bem como a ação de seus extratos em animais da linhagem Wistar, associado ao exercício físico de força. Recentemente, participou como coautor de um estudo de metanálise inédita intitulada: *Comparative Meta-Analysis of the Effect of Concentrated, Hydrolyzed, and Isolated Whey Protein Supplementation on Body Composition of Physical Activity Practitioners*, que buscou verificar a eficiência de *whey protein* dos tipos concentrado, isolado e hidrolisado comparado a placebos isocalóricos sobre os desfechos de composição corporal em adultos saudáveis praticantes de atividade física.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 70, 73, 76, 77, 130, 132, 136

Agrovila 169

Alimentação 30, 34, 35, 36, 37, 38, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 75, 175, 256, 257, 258

Amputação 215

Atenção Básica 6, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 79, 134, 136, 144, 167, 197, 238, 239

Atividade Física 28, 36, 38, 39, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 259

Automedicação 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

B

Barragem 222, 224, 225, 226, 227

Brumadinho 12, 221, 222, 224, 226, 227

C

Câncer 4, 88, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 206, 212, 213, 236, 255, 258

Cardápio 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Cidadania 5, 12, 78, 80, 107, 108, 110, 239

Creche 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Cuidado Compartilhado 69, 73, 74, 77, 78, 79, 80

D

Diabetes 5, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 130, 205, 226, 234, 235, 241

Direitos humanos 5, 6, 10, 111, 141, 168, 230, 231

Doenças Crônicas Não Transmissíveis 27, 29, 30, 39, 43, 65, 66, 240, 241

E

Ensino 15, 24, 25, 42, 45, 46, 62, 67, 68, 118, 120, 121, 138, 143, 144, 228, 240, 241, 242, 243, 244, 251, 253, 254, 259

Esporte 112, 113, 118, 122, 167, 168, 236, 252

Extensão 31, 171, 172, 177, 178, 239, 240, 241, 242, 243, 251, 259

G

Gasto energético total diário 114

I

Idoso 44, 171, 173, 175, 176, 178, 179

Imigrante 93, 95, 98, 99, 100, 101, 259

Infecção urinária 11

Intersetorialidade 69, 72, 74, 75, 78, 79

L

LGBT 109, 110

M

Mortalidade materna 228, 229, 230, 231, 234, 235, 237, 238, 239

Mulher 1, 2, 3, 10, 12, 33, 39, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 156, 203, 229, 230, 235, 236, 237, 238, 239

Mulher negra 229, 230, 236, 238, 239

N

Natação 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251

P

Pesquisa 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 33, 39, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 73, 83, 85, 87, 95, 97, 99, 101, 103, 109, 112, 114, 115, 118, 120, 121, 127, 128, 130, 133, 137, 138, 142, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 158, 161, 162, 187, 195, 197, 201, 204, 212, 213, 214, 227, 231, 232, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 251, 259

Políticas públicas 1, 4, 7, 8, 9, 74, 75, 98, 120, 156, 161, 234

População carcerária 3, 4, 8, 10, 11, 161

Preconceito 7, 107, 230, 234, 236, 238

Programa de Saúde da Família 133, 134, 135

Q

Qualidade de Vida 6, 8, 23, 25, 27, 28, 30, 31, 35, 37, 41, 43, 48, 78, 107, 114, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 216, 223, 234, 235, 253, 258

R

Racismo 230, 231, 236, 237, 239

Restaurante 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

S

Saúde da Mulher 1, 3, 10, 156, 229, 230, 235, 237, 238, 239

Saúde mental 6, 14, 34, 37, 39, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 79, 80, 97, 99, 160, 163, 164, 166, 171, 208, 223, 225, 227, 240, 241, 242, 243, 246, 249, 250

Sexualidade 107, 108, 125, 130, 170

Sistema Prisional 3, 4, 5, 6, 10, 12, 159, 161, 166, 168

Sono 23, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 209, 211

Sonolência Diurna 116, 118, 119, 121

U

Unidade básica de saúde 41, 42, 43

Universitários 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 107, 170, 174

V

Violência 7, 14, 20, 21, 22, 23, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 234, 236, 239

Violência de Gênero 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 103

Vulnerabilidade 4, 5, 7, 15, 21, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 94, 98, 100, 103, 106, 110, 125, 130, 133, 134, 139, 229, 234, 235

Vulnerabilidade Social 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78

W

WebCas 112, 113, 114, 115

 **Atena**
Editora

2 0 2 0